

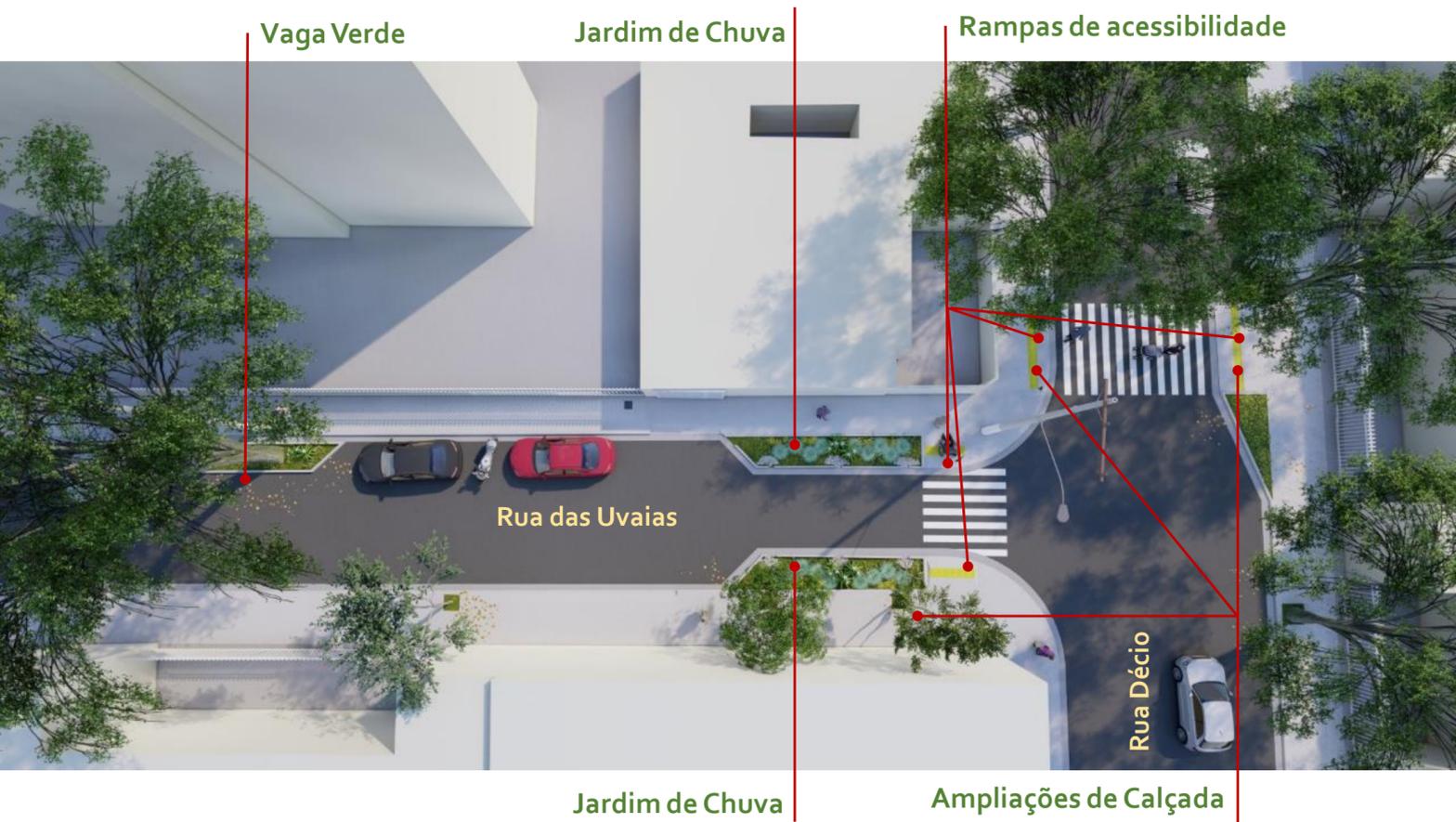
Requalificação da Esquina da Rua das Uvaías com a Rua Décio

4ª Etapa do Projeto Piloto de Arborização de Calçadas – PPAC

A **Subprefeitura da Vila Mariana** apresenta aqui a síntese da proposta de requalificação do 1º trecho da 4ª Etapa do Projeto Piloto de Arborização de Calçadas - PPAC correspondente à esquina da Rua das Uvaías com a Rua Décio, o qual pretende contemplar:

- Ampliação de calçadas nas esquinas (3 ampliações);
- Implantação de faixas de travessia de pedestres (2 faixas);
- Implantação de rampas de acessibilidade (4 rampas);
- Implantação de jardins de chuva (2 jardins);
- Implantação de vaga verde para arborização (2 vagas verdes).

*Este projeto, que pretende gerar benefícios sistêmicos com o uso otimizado de recursos públicos, está sendo realizado a partir da visão conjunta do Conselho Regional de Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Cultura de Paz da Vila Mariana, do Fórum da Agenda 2030, da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente e da Subprefeitura da Vila Mariana com apoio técnico de diversos especialistas e participação de outras iniciativas locais, todos trabalhando em prol das metas da **Agenda2030** e dos **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável** - ODS 3, 4, 6, 11, 13, 15, 16, 17.*



O projeto adotou os seguintes Princípios Norteadores: Cidade para Pessoas, Biofilia, Visão Zero, Vias Completas, Soluções Baseadas na Natureza.



Visão geral do projeto de requalificação: transformando a cidade para carros em um lugar para as pessoas.



Em primeiro plano, jardins compoem a ampliação de calçada e a implantação de rampas de acessibilidade na Rua Décio.



Em primeiro plano, jardins compoem a ampliação de calçada e a implantação de rampa de acessibilidade na Rua Décio, preservando a arborização existente.



Ampliação de calçada, implantação de rampa de acessibilidade e de jardins de chuva na Rua das Uvaías, preservando a arborização existente.



Detalhe do jardim de chuva junto à calçada do lado ímpar na Rua das Uvaías: ocupação da área onde o estacionamento de veículos é proibido com infraestrutura verde e azul.



Detalhe do jardim de chuva junto à calçada do lado par na Rua das Uvaías: ocupação da área onde o estacionamento de veículos é proibido com infraestrutura verde e azul.



Detalhe do jardim de chuva junto à calçada do par na Rua das Uvaías: aumento das áreas de infiltração de água da chuva no contexto de impermeabilização da cidade.



Detalhe da vaga verde junto à calçada do lado par na Rua das Uvaías: criando novas áreas para arborização quando a calçada tem largura inferior a mínima necessária para garantir a circulação de pedestres e o plantio de árvores.

A IMPORTÂNCIA DA ARBORIZAÇÃO URBANA

As árvores urbanas desempenham funções importantes para os cidadãos e o meio ambiente, tais como benefícios estéticos e funcionais que estão muito além dos seus custos de implantação e manejo.

Esses benefícios estendem-se desde o conforto térmico e bem estar psicológico dos seres humanos até a prestação de serviços ambientais indispensáveis à regulação do ecossistema:



- ✓ Elevar a permeabilidade do solo e controlar a temperatura e a umidade do ar;
- ✓ Interceptar a água da chuva;
- ✓ Proporcionar sombra;
- ✓ Funcionar como corredor ecológico
- ✓ Agir como barreira contra ventos, ruídos e alta luminosidade;
- ✓ Diminuir a poluição do ar;
- ✓ Sequestrar e armazenar carbono.

https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/meio_ambiente/MARBOURB.pdf

Manual Técnico de ARBORIZAÇÃO URBANA



Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente

A IMPORTÂNCIA DAS CALÇADAS



Entender as formas de usar os espaços de uma cidade exige de nós um olhar atento sobre o presente e responsabilidade com o futuro das relações humanas estabelecidas a cada dia nas ruas, vias e espaços públicos.

Devemos compreender que o espaço é de todos e a cidade não é apenas um lugar de passagem, e sim de permanência e convivência.

O ato de caminhar é uma forma de chegar ao destino e uma possibilidade de conhecer, perceber, viver e conviver. Ou seja, o direito de circular a pé pelas vias em condições plenas de segurança e conforto torna-se um desafio a ser alcançado coletivamente e o compartilhamento do espaço recupera nossa identidade: **SOMOS TODOS PEDESTRES!**

<http://cetsp1.cetsp.com.br/cartilhadopedestre/cartilhadopedestre.pdf>

Para a CET segurança viária é uma preocupação de todos os dias e um item central na condução das políticas de mobilidade assim como em todos os projetos de geometria e sinalização viárias.

O caminhar é uma atividade primordial do ser humano!

De acordo com a última versão da **Pesquisa Origem Destino**, publicada em 2017 pelo METRO, a maior parte dos deslocamentos realizados na região da Grande São Paulo são feitos a pé (31%, ou 12,8 milhões de viagens/dia).

De acordo com o **Relatório Anual de Acidentes de Trânsito no Município de São Paulo do ano de 2018**, dos 828 acidentes de trânsito fatais ocorridos em 2017, 42,15% corresponde ao atropelamento de pedestres.

O **Código de Trânsito Brasileiro – CTB**, no Anexo I, define calçada como: *“parte da via, normalmente segregada e em nível diferente, não destinada a circulação de veículos, reservada ao trânsito de pedestres e, quando possível, a implantação de mobiliário urbano, sinalização, vegetação e outros fins.”*

A organização **EMBARQ Brasil** e o portal **The City Fix Brasil** formularam os oito princípios da calçada, com o objetivo de desenvolver cidades mais ativas. A seguir, estão trechos retirados do portal **The City Fix Brasil** (<http://thecityfixbrasil.com/2015/04/01/nossa-cidade-os-oito-principios-da-calçada/>)

- I. Dimensionamento adequado
- II. Superfície qualificada, regular, firme, estável e antiderrapante.
- III. Drenagem eficiente
- IV. Acessibilidade universal
- V. Conexões seguras
- VI. Espaço atraente
- VII. Segurança permanente
- VIII. Sinalização coerente

OS DESAFIOS DA ARBORIZAÇÃO URBANA NAS CALÇADAS

De acordo com os resultados da pesquisa **Andar a Pé**, elaborada pela **CET em 2015**, 40,3% dos entrevistados citaram a condição das calçadas como item que demanda mais dedicação dos governantes, afirmando que *‘a calçada é indispensável quando nos referimos ao caminhar pela cidade, seja a trabalho ou a passeio. Ao defrontar-se com obstáculos nas calçadas como buracos, degraus, comércio ambulante ou calçadas de largura desproporcional ao número de pedestres o caminhante se sente desencorajado a realizar seu percurso a pé’*.

Além disso, **41% das calçadas paulistanas não têm a largura mínima de 1,90 metro**, medida prevista pela atual legislação da cidade para que seja possível garantir a circulação dos pedestres e implantar arborização urbana sem causar conflitos.

Neste mesmo sentido, o **Manual Técnico de Arborização Urbana** reconhece que *‘os espaços arborizados criados artificialmente e nas condições adversas nas cidades, demandam atenção e ações necessárias de modo contínuo para o sucesso do plantio minimizando a ocorrência de conflitos com a infraestrutura existente ou planejada’*. E, como condições adversas, destaca as seguintes situações:

- ✓ Falta de espaços para o desenvolvimento radicular, no caso de abertura de covas de dimensões reduzidas;
- ✓ Solos compactados que dificultam a aeração e a infiltração de água;
- ✓ Pouca disponibilidade de nutrientes no solo;
- ✓ Fiação elétrica convencional de média e alta tensão não protegida e compactada;
- ✓ Danos causados por veículos, como atrito, colisões e emissões gasosas;
- ✓ Falta de tutores e de protetores adequados;
- ✓ Vandalismo.

Andar a pé é a forma mais democrática de se locomover.

É o meio de transporte mais antigo e o mais recorrente em todo o mundo e não tem custo nenhum além de algumas calorias. Apesar disso, as pessoas caminham cada vez menos. Seja porque as cidades estão mais espalhadas, seja porque as calçadas, vias por onde as pessoas caminham, são verdadeiros obstáculos. Falta de pavimento, largura inadequada e veículos estacionados irregularmente são apenas alguns dos indícios de que as calçadas estão sendo sufocadas, há décadas, por outros meios de transporte menos saudáveis – tanto para os usuários quanto para as cidades.

https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/estudos-e-notas-tecnicas/publicacoes-da-consultoria-legislativa/areas-da-conle/tema14/2015_9203-acessibilidade-em-calçadas-ludmila-lamounier

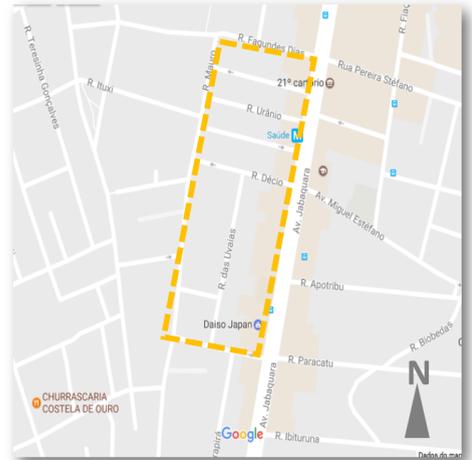
A CRIAÇÃO DO PPAC

Diante do desafio de arborizar as calçadas de São Paulo, em junho de 2017 a Secretaria do Verde e do Meio Ambiente convidou o **Conselho Regional de Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Cultura de Paz – CADES** da Subprefeitura da Vila Mariana para desenvolver um **Projeto Piloto de Arborização de Calçadas, o PPAC**.

A seleção do território para o desenvolvimento do projeto buscou identificar uma área com diversidade de situações e desafios para arborização, e que tivesse uma movimentação significativa de pedestres.

O local escolhido foi um quadrilátero situado no **distrito da Saúde** delimitado pelas ruas **Paracatu, Mauro, Fagundes Dias e Av. Jabaquara**, no qual se inserem as ruas **das Uvaías, Trentino Antônio Tardochi, Décio, Prof. José Cuce, Urânio e Dr. Isaias Salomão**, e onde está situada a estação Saúde da linha azul do metrô.

Tendo em vista o tamanho do desafio, o projeto envolveu as comunidades, especialista, parcerias e foi dividido em etapas de elaboração e execução.



O quadrilátero do PPAC.

ATIVIDADES JÁ REALIZADAS NO ÂMBITO DO PPAC

